

Inovação e cultura empreendedora: uma análise dos índices de cidades empreendedoras da ENAP

Innovation and entrepreneurial culture: an analysis of ENAP's entrepreneurial cities index

DOI: 10.34140/bjbv6n1-014

Recebimento dos originais: 05/12/2023

Aceitação para publicação: 04/01/2024

Carla Thais Almeida dos Santos Rocha

ESP em Auditoria em Organizações do Setor Público pela UniBF (2021); Técnica PROPE/UFSJ - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Campus Santo Antônio - Praça Frei Orlando, 170 – Centro - São João del-Rei – MG - CEP: 36307-352
thais@ufs.edu.br

Kátia Imaculada da Silva Barbosa Moreira

ESP em Diagnóstico e Gestão Empresarial, pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2006). Técnica da ASSIN/UFSJ - Assessoria para Assuntos Internacionais - Campus Santo Antônio - Praça Frei Orlando, 170 - Centro - São João del Rei - MG - CEP 36307-352
katiabmoreira@ufs.edu.br

Bezamat de Souza Neto

Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ (2003). Professor do DECAC/UFSJ – Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis - Campus Tancredo Neves - Av. Visconde de Rio Preto s/n - Sala 2.06 - Colônia do Bengo - São João del Rei – MG - CEP 36.301-360
bezamat@ufs.edu.br

Paulo Henrique de Lima Siqueira

Doutor em Administração pela UFLA (2013). Professor do DECAC/UFSJ – Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis - Campus Tancredo Neves - Av. Visconde de Rio Preto s/n - Sala 2.28 - Colônia do Bengo - São João del Rei – MG - CEP 36.301-360
paulosiqueira@ufs.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), edições dos anos de 2020, 2022 e 2023, realizado pela ENAP, em parceria com o Endeavor, com o objetivo de apontar o cenário do Ecossistema Empreendedor (EE) nas 101 cidades mais populosas do Brasil. Dentre os sete determinantes do EE, o presente trabalho teve foco nos determinantes inovação e cultura empreendedora. A pesquisa foi realizada comparando os resultados encontrados pela ENAP em cada edição, assim como em dados dos parceiros do ICE e na literatura sobre o assunto. Os resultados da investigação demonstraram que apesar das pequenas mudanças metodológicas da edição 2020 para as demais, os índices nas cidades empreendedoras do país alteram-se de acordo com o incentivo à inovação através de políticas públicas, da participação e do engajamento de instituições de C&T e do fortalecimento da cultura empreendedora.

Palavras-chave: ecossistema empreendedor, inovação, cultura empreendedora, ICE, empreendedorismo, ENAP

ABSTRACT

This article presents an analysis of the Entrepreneurial Cities Index (ICE), 2020, 2022 and 2023 editions, carried out by ENAP, in partnership with Endeavor, with the objective of pointing out the Entrepreneurial Ecosystem (EE) scenario in the 101 most populous cities in Brazil. Among the seven determinants of the EE, this study focused on the determinants of innovation and entrepreneurial culture. The research was carried out by comparing the results found by ENAP in each edition, as well as data from ICE partners and literature on the subject. The results of the research showed that despite some methodological changes from the 2020 edition to the others, the indexes in the country's entrepreneurial cities change according to the incentive for innovation through public policies, the participation and engagement of S&T institutions and the strengthening of entrepreneurial culture.

Keywords: entrepreneurial ecosystem, innovation, entrepreneurial culture, ICE, entrepreneurship, ENAP

1 INTRODUÇÃO

O estímulo ao empreendedorismo tem se tornado globalmente popular como uma alternativa para impulsionar o desenvolvimento. Com isto, o interesse por pesquisas relacionadas a ecossistemas empreendedores também tem aumentado. Os ecossistemas empreendedores são estruturas que reúnem atributos com objetivo de impulsionar atividades produtivas; sua criação exige uma ligação sólida entre empreendedores, que são pessoas que buscam iniciar negócios ao identificar oportunidades de mercado, e uma estrutura socioeconômica favorável e estimulante para o desenvolvimento desses novos empreendimentos (Cordeiro e Spoladare, 2021).

Stam e Spigel (2015) definem ecossistemas empreendedores “como um conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de tal forma que permitem o empreendedorismo produtivo num determinado território”. O Índice de Cidades Empreendedoras - ICE (ENAP) aponta sete determinantes que fomentam a performance empreendedora: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura. Neste trabalho analisou-se os determinantes inovação e cultura empreendedora. Os outros determinantes não foram mencionados para delimitar um estudo objetivo dos temas escolhidos.

O foco deste artigo reside na busca por verificar como a inovação e a cultura empreendedora impulsionam o empreendedorismo nas cidades mais populosas do Brasil, e conhecer as principais iniciativas realizadas nas cidades mais bem classificadas no *ranking* do ICE que levaram ao aprimoramento de seu respectivo Ecossistema Empreendedor.

Em 2014, a Endeavor Brasil, que é uma rede formada por empreendedores e empreendedoras, desenvolveu e iniciou a publicação do relatório Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). Inicialmente o estudo era realizado apenas em 14 capitais estaduais. De acordo com a Endeavor (2014) o objetivo seria analisar o ecossistema empreendedor de algumas capitais brasileiras, para apresentar aquelas com condições mais favoráveis para o desenvolvimento de empresas, além de mostrar de que forma ainda podem melhorar.

Em 2020 a realização do relatório foi feita em conjunto com a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. As edições de 2022 e 2023, sexta e sétima, respectivamente, passaram a ser realizadas pela ENAP, com o apoio da Endeavor. Ao longo de todo esse tempo o ICE passou por várias mudanças e adaptações. Um exemplo disso é o número de cidades analisadas. Na primeira edição foram analisadas apenas 14 capitais; em 2017 o *ranking* era composto por 32 cidades; em 2020 e 2022 o total foi de 100 municípios mais populosos do país e em 2023 foi acrescentado mais 1, chegando ao número atual de 101 cidades.

O ICE visa examinar as condições oferecidas pelas 101 maiores cidades do país para atividades empreendedoras, levando em conta a grande variação entre o tamanho das cidades. Em termos práticos, foram buscados métodos que possibilitem adequar a comparação entre cidades de diferentes portes, como, por exemplo, a mais populosa analisada, São Paulo, com 12 milhões de habitantes, e Gravataí, a menos populosa, com 285 mil habitantes.

O estudo analisa o ecossistema empreendedor das cidades, considerando os fatores mais relevantes para o desenvolvimento dessas atividades, visando identificar quais das cidades mais populosas do país oferecem as melhores condições para empreender.

Considerando que cada Determinante definido não pode ser observado na realidade e possui mais de um fator relevante para a mensuração adequada, o ICE possui subdeterminantes aos quais estão ligados conjuntos de indicadores, que podem ser medidos.



Fonte: ENAP, 2023.

O primeiro objeto de análise deste estudo é a inovação que, para Bessant e Tidd (2019), está intrinsecamente conectada ao empreendedorismo, pois envolve a habilidade de identificar oportunidades e desenvolver novas maneiras de aproveitá-las. Esse processo é crucial para impulsionar a inovação, já que a capacidade de perceber e explorar oportunidades de forma criativa é essencial para avançar e criar mudanças significativas.

O ICE aponta que o determinante de inovação é o mais intimamente ligado ao empreendedorismo e que para fortalecer o cenário de inovação no Brasil, é indispensável que todos os participantes, sejam governos, empresas, investidores, pesquisadores ou outros, ponderem sobre questões fundamentais. Isso inclui compreender verdadeiramente o conceito de inovação, reconhecer os elementos essenciais para a ocorrência da inovação tecnológica e fornecer suporte para a realização dessas inovações.

Outro determinante analisado por este artigo é a cultura, definida como conjunto de características sociais, de um grupo de indivíduos, referentes à forma com a qual esses indivíduos se relacionam, bem como o que é motivo de recriminação ou reconhecimento para eles por Dantas (2014).

O ICE considera que o empreendedorismo é mais influenciado por questões culturais do que materiais e por isso esse determinante influencia em como o empreendedorismo se desenvolve nas cidades; a análise foi feita capturando o quanto as pessoas estão engajadas na atividade empreendedora, por meio do quão frequente buscam se informar na internet sobre aspectos ligados ao empreendedorismo e sobre as instituições que as dão suporte. A partir disso pode verificar-se quais cidades estão com uma cultura empreendedora mais solidificada e quais ainda não tiveram estímulos ou resultados interessantes nessa categoria.

Esse trabalho busca, a partir da análise das três edições mais recentes do ICE, entender como a inovação e a cultura empreendedora desenvolveram-se nas cidades estudadas pela ENAP e quais fatores e iniciativas favoreceram o desenvolvimento do Ecossistema Empreendedor nas cidades mais bem ranqueadas. Desse modo, pretende-se contribuir para que empreendedores, acadêmicos, governantes e a comunidade interessada no assunto possam utilizar os dados analisados para identificar a melhor maneira de desenvolver seus negócios e pesquisas, bem como estabelecer políticas públicas e visualizar novos modos de apoiar suas respectivas cidades.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados como material de pesquisa os Índices de Cidades Empreendedoras da ENAP, edições de 2020, 2022 e 2023. Além disso, foi consultada a pesquisa realizada pelo Endeavor em 2023 e os estudos feitos pelo GEM Brasil em 2022. Para aprofundar nos conceitos dos dois determinantes: inovação e cultura empreendedora, foram feitas buscas no repositório Google Acadêmico e no portal de Periódicos CAPES, com as seguintes estratégias de busca “índice de cidades empreendedoras”, “ENAP”, “ecossistema empreendedor”, “inovação”, “inovação e empreendedorismo”, “o que é cultura empreendedora”, “importância da cultura empreendedora para o ecossistema empreendedor”. Para chegar aos resultados dispostos neste artigo o método utilizado foi a comparação de dados.

3 ANÁLISE DOS DADOS

DETERMINANTE DE INOVAÇÃO

A palavra inovação pode assumir diferentes sentidos, dependendo do contexto em que é empregada. Dessa forma, diferentes autores definem a inovação como um processo criativo na implementação de uma nova ideia. Drucker (2002) define a inovação como uma ferramenta utilizada por empresários para explorar uma mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. De acordo com o Portal da Indústria (2021) “Inovar é criar algo novo, é introduzir novidades, renovar, recriar” e, de um modo geral, a inovação é sempre tida como sinônimo de mudanças e/ou melhorias de algo já existente, podendo ser identificada em produtos, processos, mercados ou modelos organizacionais.

Joseph Schumpeter, renomado economista e cientista político, colocou em destaque o tema da inovação no começo do século XX, gerando amplos debates. Schumpeter (1934) considerava que a inovação é como o motor do crescimento econômico, que não se limita apenas a algo novo ou uma novidade comercializável, expandindo o conceito e dando-lhe uma dimensão mais abrangente e profunda. Além disso, ele introduziu o conceito de "destruição criativa", que resume a ideia de substituir o antigo por algo novo, um processo essencial na dinâmica do capitalismo (Portal da Indústria, 2021).

A Lei Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, Lei da Inovação, em seu parágrafo 2º, inciso IV, conceitua inovação como “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho” (BRASIL, Lei Nº 10.973/2004, redação dada pela Lei nº 13.243, de 2016). Essa Lei é considerada um marco, por dar às Universidades, enquanto Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), um papel de destaque nos processos de inovação. Um exemplo é a exigência de que cada Instituição tenha um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), próprio ou em associação com outras ICTs, com o objetivo de apoiar a gestão de sua política de inovação, inclusive facilitar a interação entre as universidades e as empresas.

Segundo o Guia para o Docente, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (2010), embora nem toda invenção se transforme em inovação, esta última diz respeito à conversão da invenção em um produto ou processo rentável, em que a ideia inventiva tenha relevância econômica. Assim, a inovação é uma atividade econômica realizada no contexto da produção, buscando aumentar a competitividade de uma tecnologia ou descoberta tecnológica ao agregar valor econômico e lucratividade.

Inovação não se limita apenas a mudanças radicais ou grandes investimentos. Em essência, inovar significa criar valor para o negócio por meio de novos produtos, processos ou serviços. Se uma novidade não resultar em benefícios para a empresa, pode ser uma invenção, mas não se caracteriza como inovação (Portal da Indústria, 2021).

Segundo Marcon e Headley (2023), as interações entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento são dinâmicas, ocorrendo de forma conjunta e complexa. As pessoas desempenham um papel essencial como impulsionadoras de um ciclo virtuoso, enquanto a pesquisa serve como fundamento, a inovação atua como vetor e o desenvolvimento surge como consequência.

Para Santos et al (2011) as empresas precisam buscar a inovação como um elemento diferenciador em suas atividades e estar dispostas a investir, seja por meio de recursos próprios ou de terceiros, sejam eles públicos ou privados, para implementar essas inovações. Por isso, entender a extensão das atividades inovadoras, as características das empresas que inovam e os fatores internos e sistêmicos que afetam a inovação é fundamental para criar e avaliar políticas destinadas a estimular a inovação. Essa compreensão pode ser decisiva para o desenvolvimento e análise efetiva de estratégias de incentivo à inovação (Manual de Oslo, 2005).

De acordo com a ENAP (2022; 2023), o determinante Inovação é o que está mais fortemente associado ao empreendedorismo, devido à sua ligação com a descoberta de novos produtos, processos e mercados. Embora as oportunidades de negócio e o acesso ao capital sejam importantes para explicar a atividade empreendedora em diferentes cidades, a relação entre eles é uma via de mão dupla: a inovação e o desenvolvimento tecnológico impulsionam o empreendedorismo, enquanto se espera que os empreendedores disseminem a inovação e transformem os modelos de negócios. Por isso, neste determinante são estudadas as condições essenciais para o desenvolvimento de negócios com mais capacidade de produzir inovações.

Para construir o *ranking* do determinante de Inovação a ENAP utiliza dois subdeterminantes: *Inputs* e *Outputs*. Enquanto “*Inputs*” está relacionado aos recursos humanos, financeiros e estruturais que impulsionam o empreendedorismo inovador, “*Outputs*” faz referência aos resultados concretos que esses recursos geraram com relação à infraestrutura para a inovação das cidades. Desta forma, partem do pressuposto de que as cidades que organizaram seus recursos disponíveis de forma mais eficiente têm uma maior probabilidade de gerar empreendimentos inovadores.

Subdeterminantes	Indicadores
Inputs	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de Mestres e Doutores em C&T (ciências, tecnologia, engenharias e matemática); - Proporção de Funcionários em C&T; - Média de Investimentos do BNDES e FINEP; - Infraestrutura Tecnológica, sobre a presença de parque tecnológico na cidade; - Contratos de Concessão, sobre o percentual de contratos de propriedade intelectual depositados por empresa
Outputs	<ul style="list-style-type: none"> - Patentes por grupo de mil empresas; - Tamanho da Indústria Inovadora; - Tamanho da Economia Criativa; - Tamanho das Empresas TIC, que representam o percentual de empresas da área de tecnologia da informação e comunicação.

Fonte de dados: ENAP, 2023

Os dados utilizados pela ENAP para preencher esses indicadores foram extraídos de bases abertas e com fontes oficiais: RAIS, Ministério do Trabalho, BNDES, FINEP, MCTIC, INPI.

Analisando o ICE, foi possível identificar as cidades com mais características inovadoras, dentre as quais destacamos as 3 primeiras, no *ranking* mais atual, de 2023: Florianópolis (SC), em 1º; Limeira (SP), em 2º e Campina Grande (PB), em 3º.

A cidade de Florianópolis, que lidera este *ranking*, de certa forma, se mantém “estável”, pois já havia ocupado essa posição em 2020, depois esteve na 3ª em 2022, retornando agora ao primeiro lugar. Ela também ocupa, desde 2020, a 2ª posição no *ranking* geral do ICE. Na cidade, além da presença de universidades, existem várias iniciativas do poder público local em parceria com empresas de base tecnológica, como a Rede de Inovação de Florianópolis, que é integrada por quatro centros de inovação espalhados pela cidade, com o objetivo de promover a cultura de inovação e empreendedorismo, impulsionar o ecossistema de inovação e facilitar o crescimento de negócios inovadores no município. Outro exemplo é o Observatório de Inovação Social, cuja meta é apoiar a criação de empreendimentos que geram impacto social, juntamente com programas fiscais que incentivam a inovação na cidade.

Já Limeira, ocupou as posições 5 e 25, nos anos de 2020 e 2022, respectivamente. Embora tenha baixado várias posições em 2022, a cidade não apenas recuperou como também melhorou sua posição no *ranking*, o que pode ser reflexo dos vários programas de inovação, como a Fábrica de Inovação, o Programa Permanente de Desenvolvimento, e da Incubadora de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Como não houve mudança na metodologia utilizada entre as 3 edições aqui analisadas, o grande destaque é a cidade de Campina Grande, que no ICE 2020 estava na posição 72ª, em 2022, subiu para a 6ª e em 2023 alcançou a 3ª posição. Nesse caso, é possível identificar que sua incrível ascensão se deve, em parte, à grande quantidade de patentes registradas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que foi a instituição que mais registrou patentes no Brasil no período apurado. Outra parte deste destaque se deve ao seu Polo Tecnológico que congrega empresas de base tecnológica e à presença das demais instituições como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), escolas técnicas e centros de apoio à pesquisa como a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), gerando um grande número de mestres e doutores em tecnologia.

Segundo a ENAP (2023), a inovação surge da colaboração entre empreendedores e empresas já estabelecidas, por isso é essencial avaliar o potencial das indústrias tecnológicas existentes, bem como ampliar o número de mestres e doutores em tecnologia. De acordo com resultados da PINTEC 2017 (IBGE, 2017), a falta de pessoal qualificado está entre os três principais obstáculos para as empresas inovadoras. Essa informação encontra respaldo no relatório *Education at a Glance 2018* (OCDE, 2018), o qual aponta que o Brasil é um dos países com o menor percentual de graduados nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, na sigla em inglês).

Desta forma, após análise do determinante de Inovação das edições de 2020, 2022 e 2023 do Índice

de Cidades Empreendedoras da ENAP, conclui-se pelo resumo na tabela abaixo:

ANO ICE	Número de Cidades analisadas no ICE	Cidades mais pontuadas em Inovação	Cidades menos pontuadas em Inovação
2020	100	1º Florianópolis - SC 2º Caxias do Sul - RS 3º Campinas - SP	98º São João do Meriti - RJ 99ª Guarujá - SP 100º Praia Grande - SP
2022	101	1º São Paulo - SP 2º Campinas - SP 3º Florianópolis- SC	99º Ribeirão da Neves - MG 100ª Praia Grande - SP 101º Guarujá - SP
2023	101	1º Florianópolis - SC 2º Limeira - SP 3º Campina Grande - PB	98º Santarém - PA 99ª Ribeirão da Neves - MG 100º Praia Grande - SP

Fonte dos dados: ENAP - ICE 2023, 2022, 2020

4 DETERMINANTE CULTURA EMPREENDEDORA

Para SCHEIN (1984) cultura são as crenças estabelecidas de forma mais profunda, que influenciam valores e normas, que, por sua vez, influenciam as ações dos indivíduos. Sendo assim, o contexto cultural já era esperado como um forte determinante para a evolução do empreendedorismo. Tendo em vista que a cultura muda de lugar para lugar, influenciando diretamente no perfil dos empreendedores SAFFU (2013).

Segundo Dantas (2014) a cultura empreendedora é o conjunto de características sociais, de um grupo de indivíduos, referentes à forma com a qual esses indivíduos se relacionam, bem como o que é motivo de recriminação ou reconhecimento para eles. Assim, a cultura é o pano de fundo de todos os elementos do ecossistema empreendedor e influencia diretamente seu funcionamento e evolução. A fim de explorar esse domínio, avaliam-se preferências e características comportamentais dos indivíduos em relação à atividade empreendedora Isenberg (2011).

Estamos em uma era em que a comunicação é predominantemente feita pela internet. Swidler(1986), considera, desse modo, que verificar como as pessoas de uma determinada cidade interagem online com o contexto do empreendedorismo, demonstra o nível de relevância desse tema naquele local. Ao mesmo tempo em que é possível verificar a valorização que os empreendedores, pessoas que têm coragem de assumir riscos e inovar, terão em suas comunidades Semerci (2022).

Pensando nisso, a ENAP, em parceria com a Endeavor, através de pesquisas no *Google Trends*, 2022, realizou o levantamento de dados sobre a cultura empreendedora, analisando os resultados da busca pelos termos: Empreendedorismo, Empreendedora e MEI (Microempreendedor Individual). Após isso, eles buscaram pelos nomes das instituições que apoiam o empreendedorismo: Sebrae, Franquia, SIMPLES Nacional e Senac. Assim, foi possível entender o grau de engajamento entre a sociedade, os

empreendedores e essas instituições.

Como resultado desta pesquisa, chegaram às três principais cidades com maior engajamento e capacidade de iniciativa empreendedora: Boa Vista, Macapá e Palmas. O que difere muito em comparação com o ICE 2022, levando em conta que a metodologia mudou, e que o estudo de 2023 foi feito a partir da ideia de que a cultura empreendedora é mais rígida e não se altera rapidamente de um ano para o outro, é que na edição de 2023 a ENAP considerou os dados dos últimos 5 anos, diferente da edição 2022 que considerou apenas o ano anterior.

Fazendo um comparativo entre as duas edições, em 2022 as cidades Boa Vista, Macapá e Palmas ficaram respectivamente nas posições 48, 50 e 49 no *ranking*. Mostrando como a mudança de metodologia pode influenciar significativamente nos resultados. Interessante notar que, em 2022, o resultado apontou duas cidades do Centro-Oeste, Brasília e Goiânia, e uma cidade do Sudeste, Osasco, como as três cidades com maior envolvimento com a cultura empreendedora; já na edição de 2023, os três primeiros lugares ficaram para a região Norte do país, resultado que se aproxima do encontrado na pesquisa feita por meio do Mind Miners na edição de 2020, onde as três primeiras colocadas foram Porto Velho, Manaus e Rio Branco, todas no norte do país.

Segundo a ENAP (2020) a cultura é um determinante subjetivo, que envolve a maneira de pensar dos indivíduos, sendo pouco tangível. Mas fatores como a forte presença do serviço público, como acontece em Brasília, ou de grandes empresas, como são os casos do Sul e do Sudeste, podem influenciar diretamente na forma como a população local entende o empreendedorismo.

Para Sarkar (2007) uma comunidade que apresente uma cultura empreendedora fortalecida é capaz de compreender e usufruir de novas oportunidades, gerando fortes vantagens competitivas para os empreendimentos localizados nesses contextos, evidenciando a importância desse determinante para o Ecossistema Empreendedor.

A partir da análise das edições de 2020, 2022 e 2023 do Índice de Cidades Empreendedoras da ENAP, considerando as diferentes metodologias usadas, o contexto pandêmico entre as edições de 2020 para 2022 e a evolução do estudo realizado chegamos aos resultados demonstrados na tabela abaixo:

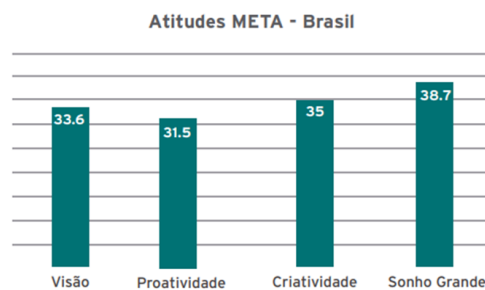
ANO ICE	Número de Cidades analisadas	Fonte	Cidades mais pontuadas em Cultura Empreendedora	Cidades menos pontuadas em Cultura Empreendedora
2020	100	Mind Miners	1º Porto Velho- RO 2º Manaus- AM 3º Rio Branco- AC	98º Serra- ES 99ª Brasília- DF 100º Cariacica- ES
2022	101	Google Trends 2020	1º Goiânia- GO 2º Osasco- SP 3º Brasília- DF	99º Jaboatão dos Guararapes- PE 100ª Caucaia- CE 101º Belford Roxo- RJ
2023	101	Google Trends 2022	1º Boa Vista- RR 2º Macapá- AP 3º Palmas- TO	99º Cariacica- ES 100º Guarulhos- SP 101º Carapicuíba- SP

Fonte dos dados: ENAP - ICE 2020, 2022 e 2023

Na análise feita pela ENAP (2023) as alterações que vemos na comparação dos *rankings* das três últimas edições, podem ser reflexo de ações que os governos locais estão promovendo para fortalecer a cultura empreendedora e incentivar o empreendedorismo. O governo do Distrito Federal, por exemplo, criou o Desenvolve - DF, com a intenção de alavancar a economia local. Em Macapá, existe o Programa Minha Primeira Empresa, que incentiva a população a empreender.

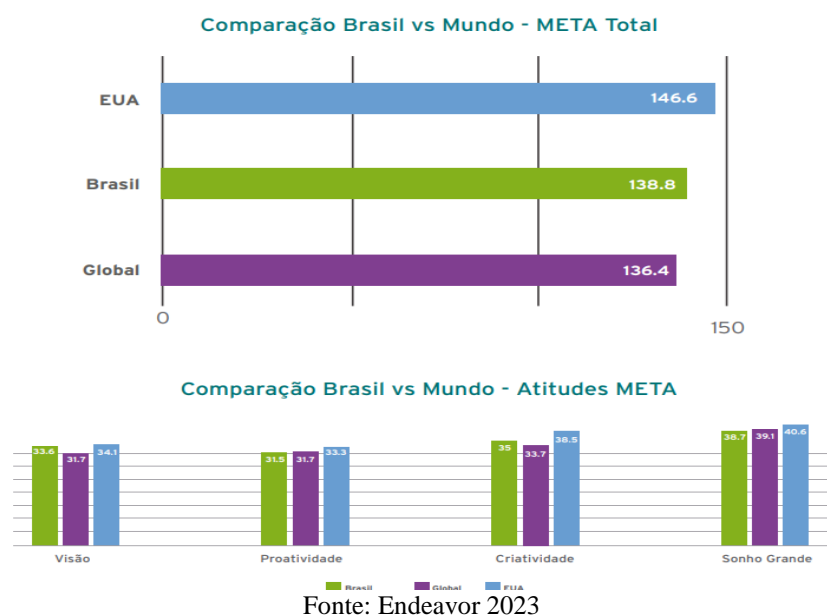
Isso mostra que os dirigentes públicos entendem a importância do empreendedorismo para a economia, reafirmando o que Kreft e Sobel (2005) dizem sobre o espírito empreendedor ser considerado a força que move o progresso econômico, proporcionando o desenvolvimento de novos produtos e a eficiência dos mercados, além de produzir impactos nos níveis de emprego e de renda, implicando também numa forte conexão com a economia global.

Para corroborar com a análise feita pela ENAP, seu parceiro ENDEAVOR apontou as principais atitudes que os brasileiros têm em relação ao tema “empreender” que dão forças para o desenvolvimento do empreendedorismo no país:



Fonte: Endeavor 2023

Esses dados puderam ser comparados com a cultura empreendedora de outros países, chegando ao resultado apresentado abaixo:



Fonte: Endeavor 2023

Segundo o Endeavor (2023) a pesquisa mostra claramente a relevância dos aspectos comportamentais calculados no Teste Meta como indicadores de performance empreendedora de alto impacto. Nesse sentido, as percepções positivas sobre o empreendedorismo também se mostraram significativamente úteis como indicativo de melhores performances empreendedoras. Sendo assim, incentivar uma boa atitude e percepção sobre o empreendedorismo pode gerar um avanço econômico e geração de empregos para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, foi possível constatar que iniciativas realizadas, seja pelo poder público, por órgãos não governamentais, por empreendedores ou pela própria comunidade, nas cidades mais bem ranqueadas, contribuem de forma muito positiva para que desenvolvam seu potencial Ecosystema Empreendedor e se destaquem.

De uma forma geral, após esse estudo observa-se a importância do Índice das Cidades Empreendedoras para o conhecimento e aplicação dos determinantes que colaboram para um Ecosystema Empreendedor nas cidades.

Através dele, é possível mensurar como o empreendedorismo está evoluindo na sociedade em termos de mercado, de inovação, de infraestrutura, financeiro, cultural, entre outros. Assim, através dos anos, com a continuidade das edições, o índice tem sido um instrumento valioso para que governo, empreendedores e pesquisadores possam traçar estratégias capazes de alavancar mais o espírito empreendedor, gerando empregos e fortalecendo a economia. Também pode ser muito útil para cidadãos que queiram acompanhar o trabalho de seu governo e participar das mudanças que precisam ocorrer em sua cidade.

Assim, considerando a interrelação existente entre Estado, Empresas, Academia e Sociedade, este trabalho, ao analisar os determinantes inovação e cultura empreendedora, contribui para que gestores, empreendedores, pesquisadores e comunidade verifiquem quais mudanças locais são importantes, viáveis e necessárias para melhorar a Inovação e a Cultura Empreendedora, culminando com o desenvolvimento do Ecosystema Empreendedor.

Cabe destacar que o presente trabalho reconhece a limitação de seu alcance, visto que analisa apenas três edições do Índice de Cidades Empreendedoras. Diante disso, como sugestão para estudos futuros, recomendamos trabalhos que incluam outras edições do ICE, buscando ampliar o objeto de análise e oferecer novas perspectivas à comunidade acadêmica e à sociedade, de forma geral.

REFERÊNCIAS

- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 3. ed., Bookman Editora, 2019.
- BRASIL. **Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em 13.nov.2023.
- CORDEIRO, M. C. F.; SPOLADORE, T. **Ecosistemas empreendedores: Análise do caso Brasileiro**. Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis, v. 6, n. 2, p. 83-94, agosto de 2021.
- Dantas, H. **Determinantes Para O Fomento Do Empreendedorismo, Um Estudo De Caso Comparativo Entre Brasil E Israel**. TCC.Insper Instituto de Ensino e Pesquisa Faculdade de Economia e Administração.São Paulo,2014.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- Escola Nacional de Administração Pública-ENAP. **Índice das Cidades Empreendedoras – BRASIL 2020**. Relatório de pesquisa Endeavor e ENAP-2020
- Escola Nacional de Administração Pública-ENAP. **Índice das Cidades Empreendedoras – BRASIL 2022**. Relatório de pesquisa Endeavor e ENAP-2022
- Escola Nacional de Administração Pública-ENAP. **Índice das Cidades Empreendedoras – BRASIL 2023**.
- INPI-Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Inovação e Propriedade Intelectual: **Guia para o Docente**. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia_docente_iel-senai-e-inpi.pdf. Acesso em 27.nov.2023.
- ISENBERG, D. **How to Start an Entrepreneurial Revolution**. Harvard Business Review. 2010.
- KREFT, S. F; SOBEL, R. S. **Public policy, entrepreneurship, and economic freedom**. Cato Journal, vol.25, n.3, 2005.
- Lu, Y.; Matui, N.; Gracioso, L. **Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2019.
- MARCON, M. F.; HEADLEY, S. S. **Inovação no âmbito universitário: Uma análise em instituição de educação superior**. Brazilian Journal of Business, v. 5, n. 2, p. 1001-1017, abr./jun., 2023.
- Programa Desenvolve-DF**. Disponível em: <https://sedet.df.gov.br/%f0%9f%93%8a-desenvolve-df/>. Acesso em: 08.jan.2024.
- Programa Minha Primeira Empresa**. Disponível em: <https://ageamapa.portal.ap.gov.br/conteudo/servicos/programa-minha-primeira-empresa>. Acesso em:08.jan.2024.
- OECD. **Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Tradução: FINEP. [S. l.]: FINEP. 2004.

SAFFU, K. **The role and impact of culture on South Pacific island entrepreneurs.** International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research, Canadá, v. 9, n. 2, 2003.

Santos, A. B. A.; Fazon, C. B.; Meroe, G. P. S. **Inovação: Um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter.** Revista Caderno de Administração, 2011.

Sarkar, Soumodip. **Empreendedorismo e inovação.** Escolar Editora, 2007.

SCHEIN, E. H. **Coming to a new awareness of organizational culture.** Sloan Management Review, v. 25, n. 2, 1984.

SCHUMPETER, J. **The Theory of Economic Development.** Harvard University Press, Cambridge Massachusetts, 1934.

Semerci, A. B., Özgören, A. A., & İçen, D. (2022). **Thoughts on women entrepreneurship: an application of market basket analysis with google trends data.** Soft Computing, 26(19), 10035-10047.

Sistema Indústria. **Portal da Indústria: Indústria de A a Z.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/inovacao/Inovar-é-criar-algo-novo-o-motor-do-crescimento-economico>. Acesso em nov.2023.

STAM, E.; SPIGEL, B. **Entrepreneurial Ecosystems.** The SAGE Handbook of Small Business and Entrepreneurship, v. 21, n.9, p. 407–421, 2018.

Swidler, A. (1986). **Essa ideia está muito alinhada à cultura como uma “caixa de ferramentas”:**Culture in action: Symbols and strategies. American Sociological Review, 51(2), 273-286.